PP0555

Jacarta, 18 de Agosto de 1992

Ex.mo Sr. Director da Cruz Vermelha
Internacional e Director da Amnestia
Internacional em Geneva e Londres

Vossas Excelências,

As nossas Saudações,

Por este meio, vimos solicitar Vossa Excelência, o Director da Cruz Vermelha Internacional e o Director da Amnestia Internacional pelo apoio moral em que vossas Excelências tem prestado pelo caso de Timor e as necessidades de segurança do nosso povo. A presença da ICRC em Timor e Amnestia Internacional em Jacarta têm o papel como orgão humanitária netral que trabalham para ambas as partes que estão em conflicto e se for possível para a parte mais necessitada, isto é, a que é insuficiente nos recursos de urgência. Por isso, desejamos que Vossas Excelências intensifiquem os orgãos humanitárias que operacionam em Timor ou em Jacarta em conformidade as normas traçadas pelos orgãos centrais.

Após o dia 12 de Novembro '91, o povo passou uma experiência amarga que tinha implicância com a atenção da ICRC. Parecia-nos que este orgão netral que operaciona em Timor sujeita-se mais ao governo do que o verdadeiro plano de trabalho traçado e promulgado pela convenção de Geneva datada em 12 de Agosto de 1949.

Tem-se notado esta discordância no momemnto em que o povo procurava saber o verdadeiro paradeiro e situação de seus filhos e familiares que desapareceram ou confundiram após o dia 12. Houve resposta da ICRC que nos espantou bastante: "não temos coragem de contactar com os agentes militares" ou " vão procurar a sós"! Esta resposta minimiza o verdadeiro serviço deste orgão de fama Internacional. Além disto, queremos ascentar que a actividade humanitária ICRC não descrimina a ninguém. Mas o facto que passou em Timor manifestou tal discordância nos seguintes pontos:

1. Os guerrilheiros Timorenses, até o presente, nunca receberam a atenção da ICRC enquanto feridos ou infermos;
2. A ICRC manifestou-se indeferente a respeito da situação dos jovens desterrados ou desaparecidos, vítimas do dia 12 de Novembro '91;
3. A menor preocupação da ICRC pelos novos prisioneiros (12 e 19 de Novembro '91) em Jacarta e Timor Leste;
4. A menor interesse da ICRC em relação as queixas da população de Timor Leste no momento de aflições em que perderam os filhos e os demais em casa;

Ouvimos na rádio e na televisão, lemos nos jornais e revistas que a Cruz Vermelha Internacional obtiveram e obtem muitos sucessos em outras partes deste mundo em que a guerra, a miséria, a fome, a epidemia e outras casualidades físicas extinguiram povos e nações. Orgulhamos que com este grande serviço se mantenha o seu ritmo em harmonia com o seu papel fundamental traçado. E que em Timor Leste este verdadeiro empenhamento humanitário [illegible] não seja uma [illegible] aventura e negócios de informações.

Mais uma vez solicitamos Vossa Excelência, o Director [illegible] da Cruz Vermelha Internacional que provisione os pontos acima mencionados e que ascentue a materialização dos mesmos pontos através dos representantes desta organização que operaciona em Timor.

Dirigimos também esta carta de sugestão ao Excelentíssimo Director da Amnestia Internacional ao ver a realidade que passa entre os países supra-pontenciais, a Europa e os paises do terceiro mundo, principalmente, a Indonesia.

Duma parte, desejam a paz, a obediência as resoluções da ONU, como por exemplo, o que aconteceu com o Iraque, os países da Europa Oriental, Camboja, Somália, etc. Noutra parte, fomentam e fornecem armamentos de guerra para os países do terceiro mundo. Eís o que sucedeu com a Inglaterra e Alemanhã que venderam esquadrões aérias e navais de guerra para a Indonésia com o fim de oprimir províncias que lutam pela reconstrução e transformação do regíme militarista e em especial, província Ultramarinha portuguesa, Timor Leste que está em contínua luta pela sua auto-determinação e independência.

A ajuda económica de CGI com o objectivo do desenvolvimento do povo Indonésio tornou-se ajuda para a despesa de armas militarres. São factos que opoem o intento Internacional para criar um clima de paz e fraternidade, liberdade e democracia.

O povo de Timor Leste sente-se muito abandonado e não tem onde se vai agarrar. A Amnestia Internacional levanta o caso da Jogoslávia e outras nações em conflictos, pressiona o governo e os grupos étnicos no cumprimento das Resoluções da ONU e exige a liberdade de actuação aos orgãos humanitárias para os campos de concentrações, prisões, esfomeados para ambas as partes que estão em conflitos. A ONU, o Conselho de Seguranca envia forças para a manutenção da Paz em outras partes do mundo. Mas esqueceram-se de Timor Leste.

Que pobre Timor! O genocídio de uma terça parte da populaçãonão atraiu a atenção de ninguém durante 17 anos. Com o massácre do dia 12 de Novembro '91, todo o mundo gritou pelo aumento do número de vítimas para os satisfazerem. Porque 19 vítimas não foram suficientes. A resposta foi insatisfeita. Daí, muitas nações cancelaram ajudas económicas à Indonesia com a condição de aumentar o número de vítimas. Após de aumentar o número de 50 mortos, todo o mundo ficou contente. E ainda mais, sem contar com os desaparecidos, presos, exilados e violações humanais. Deu-nos a impressão de que ficarão muito satisfeitos se Timor fique exterminado em todas as dimenções de vida. Daí, fluirum a ajuda económica que dantes cancelaram e ficaram mudos e surdos as queixas que emanam sem cessar.

Até o presente, nenhum estrangeiro é admitido visitar os prisioneiros, desterrados. Quanto mais jornalistas?! Todos tem medo de "black list" pois haverá obstáculo para a sua aventura na Indonésia.

Nos encontros às escondidas, os interessados estrangeiros só preguntavam pela ideologia do que perguntavam pelo desejo do povo, isto é, a liberdade e a independência. Muitos julgavam que só com a ideologia o povo obterá a independência e liberdade. Mas ignoram-se que a ideologia só funciona num país liver e independente. Só houve e há discussões de ideologias, grupismos mas não discutiam e discutem a liberdade e independência do povo de Timor. O Povo luta pela liberdade e independência e outros preocupam com a implementação de ideologias. E mais pior ainda, pensam no investimento e no lucro económico que irão ter no futuro estado e nação deste povo. Pedingo ao Conselho de Seguranca da ONU para manter a paz em Timor e diminuir a força opressora. Mas sucedeu-se pelo contrário, o número de força opressora aumentou cada vez mais até as povoações inundadas de mulitares comparando-se de um militar para cada grupo de cinco Timores. Houve e há impedimento dos estrangeiros para visitar o território e principalmente, campos de concentrações, prisões, exílios mas ninguém soltou um grito de protesto. Pode ser, Timor não merece o cuidado e atenção do mundo Internacional e pode ser Timor está noutra planeta.

Timor, com o resto de armas de guerra que o governo português deixou, conseguiu suportar a força gigantesca javánica e apoiada as nações supra-pontenciais durante 17 anos. Com esta insuficiência e nenhum gritou pelas grandes violações e injustiças comitidas. Pelo

contrário todos procuram meios como instrumentalizar e explorar o sofrimento do povo para os seus interesses económicos e a aventura, pedindo informaçoes de um lado para outro a fim de lucrar pelo que obtinham.

Foram factos da nossa experiência a partir do execrável massacre em Santa Cruz Dili, Timor Leste. O acontecimento sangrento abriu os olhos de muitos neste globo. Mas foi temporário. Pois, nenhum quer perder as vantagens económicas na Indonésia; tem a garantia de dar o pouco para obter o máximo possível. Por consequência, nao ha nada de preocupaçao com os mortos, os prisioneiros, os desterrados, os desaparecidos e o povo em geral, os seus desejos fundamentais.

Muitos obrigaram os prisioneiros para pressionar o governo português para os libertarem com argumentos de que o goverbo de Potugal tem a responsabilidade moral por Timor e o caso de aprisionamento embora o mundo Internacional sabe muito bem que o governo factual indonesio e ilegal e iligitima segundo as leis internacionais.

Os prisioneiros e o povo em maioria confessam-se a dependência e cidadania portuguesa com o fim de obter apoio das naçoes coligadas a Portugal, mas nenhuma destas naçoes e organizaçoes internacionais europeias atenderam tal confissao embora com argumentos baseados na Lei Internacional.

O povo de Timor Leste tem argumentos internacionais básicas mas como não tem forcas, no sentido físico, material de guerra e garantia económica para as naçoes que vão apoiar, enfraquece tais argumentos. Certo que a tendência material e económica neste seculo excede a construçao da paz e fraternidade universal. Pressionar num lado, fomentar noutro lado com o intuito de demonstrar ao mundo a soberania mundial.

Eis a nossa visão sobre a loucura do mundo actual e sobreposto pelo mundo avançado. Mas...se podemos falar mas não podemos actuar. Por isso, solicitamos Sua Excelência, o Director da Amnestia Internacional que intervenha e ponha o nosso caso em relevo. Desejamos que o nosso direito de Liberdade e Independência sejam respeites por qualquer pais neste globo, principalmente, a Indonesia. Sua Excelência, a organizaçao que está sob a Sua direcçao e as organizaçoes Internacionais podem duvidar da nossa competência em aspectos de dinamismo humano mas que não duvidem o nosso desejo de Liberdade e Independência. Nenhum país do mundo, seja o menor que há, não é estático se os seus direitos fundamentais sejam respeitados.

Muito agradecido pela atenção de Vossas Excelências, o Director da Cruz Vermelha Internacional e Amnestia Internacional. Renovamos as nossas saudaçoes fraternais.

Dos sinceros amigos Timorenses

1. Martinho R Pereira
2. António MS Lopes
3. Rui C. Lourenço
4. Mário A. Canelas
5. Filipe R. Pereira
6. Nuno VP Saldanha em visita à Bél
7. Ventura V. Conceição
8. Clementino FM Oliveira
9. Acácio Marques
10. José Manuel Sousa
11. Nelson A. Baptista